

227

LÚDICO E PROPOSTA PEDAGÓGICA: CONSTRUINDO INTERFACES NAS SÉRIES INICIAIS. Viviane T. Fischer, Christiane M. Maia, Cacilda Zorzo, Berenice Franco, Haydée Moraes, Marjie Bopp. (Pedagogia; Faculdade de Educação, Canoas - ULBRA)

Partindo do pressuposto que o brincar seria fruto das relações histórico - culturais e promotor da construção do conhecimento, o presente estudo busca problematizar a compreensão do professor de séries iniciais sobre a utilização de atividades lúdicas no cotidiano escolar, para a promoção do desenvolvimento do aprendente. Fazem parte deste estudo, turmas de 1ª à 4ª séries do ensino fundamental das redes municipais, estaduais e particulares de ensino. Observações do cotidiano escolar, entrevistas com professores, membros da equipe técnico - administrativa das instituições visitadas após análise, suscitaram a organização de quatro categorias – Ludicidade, Disciplina, Gênero e Proposta pedagógica – que possibilitaram a construção e desenvolvimento de relações conceituais. As primeiras análises dos dados evidenciam que conforme o avanço da seriação escolar, ocorre uma mudança metodológica frente a relação ludicidade e proposta pedagógica. O cotidiano escolar transformando o brincar/jogar em jogos pedagógicos e gradativamente na ausência total de atividades lúdicas. O disciplinamento fez-se presente nas atividades lúdicas propostas: a pontuação dos jogos pedagógicos associando-se ao comportamento dos alunos. A ausência de referenciais teóricos, propostas avaliativas e clareza metodológica frente ao processo de ensinar e aprender em uma perspectiva lúdica constituiu-se em uma realidade institucional escolar: *tudo que há de bom se aproveita*. Folhas mimeografadas, jogos pedagógicos oriundos de revistas voltadas aos professores constituem-se como referenciais lúdicos. A relação teoria e prática inexiste: objetivos das atividades, concepções epistemológicas relacionadas ao cotidiano escolar, teorias educacionais vigentes, processo avaliativo encontram-se conflitantes. O discurso do educador distante de sua prática educativa: prática apriorista, discurso interacionista; discurso interacionista, prática empirista. A ludicidade transformando-se em aprisionamento de corpos, construção de gênero(ser menino, ser menina), atividades para o preenchimento do horário escolar e ausência do repensar a prática que utiliza-se do brincar/jogar.(PROICT/ULBRA)